

RUA DR. ARAÚJO
Decreto nº 4976 de 28-10-1976, Artigo 1º, Inciso IX
Formada pela 11 do Jardim Santa Genebra - 1a.
parte

Início na rua Sebastião da Rocha Pita
Término na rua Dr. João Valente do Couto
Jardim Santa Genebra

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Dr. Araújo - poeta e Advogado". Protocolado nº 17.054 de 01-07-1976 em nome de Administrações Regionais.

DR. ARAÚJO

Na justificativa juntada ao protocolado acima, lê-se: "Dr. Francisco Antonio de Araújo - poeta e advogado. Nasceu e faleceu em Campinas."

RUA FRANCISCO ARAUJO

Decreto nº 5885 de 22-11-1979, Artigo 1º, Inciso IV
Formada pelas ruas 19 do Jardim São Marcos e 19 do

Jardim Santa Mônica

Início na rua Júlia Lopes de Almeida
Término na rua Júlia Lopes de Almeida
Jardim São Marcos

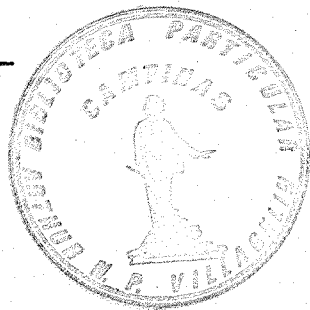
Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de
Campinas em Exercício José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº
28.168 de 24-09-1979 em nome de Comissão de Nomenclatura de Via e Lo-
gradouros Públicos.

FRANCISCO ARAUJO

Francisco Antonio de Araujo nasceu em Mogi Mirim, em 27-junho-
1835 e faleceu em Cantagalo, municipio de Rio Claro, Estado do Rio de
Janeiro, em 06-julho-1896. Era filho do tenente coronel Joaquim Flori-
ano de Araujo e Maria Rosa Leopoldina de Araujo Cunha e foi casado com
Januária de Araujo Roso, de família campineira. Francisco Antonio de A-
raujo foi redator do jornal "O Conservador", editado em nossa cidade,
regularmente, todo o principio de semana, de 10-junho-1860 a 11-novem-
bro do mesmo ano, de propriedade da firma Silva & Irmão - os irmãos
João e Francisco Teodoro, fundadores do 1º jornal desta terra a "Auro-
ra Campineira". Francisco Araujo que se ligara a tradicional familia
de nossa cidade, casando-se com Januária, filha de Domingos de Araujo
Roso, capitalista e proprietário local, em 07-setembro-1853, passou a
residir em Campinas em 1858, um ano após bacharelar-se em Direito. Foi
o temperamento ardoroso que revelara nas pugnas forenses que o recomen-
dara a redigir a folha, que opunha-se aos liberais. Segundo o historia-
dor João Baptista de Sá, o Jolumá Brito Francisco Araujo "correu os a-
zares de tão arriscada emprêsa, retirando-se incólume e, o que é mais,
com um bom prêmio aos serviços prestados. Em fevereiro de 1861 tomava
assento na Assembléia Provincial, pois havia sido eleito deputado pe-
lo 3º Distrito. Em 1869 voltou ao seio do Congresso Legislativo, como
representante do 1º Distrito, bem assim, em 1871."

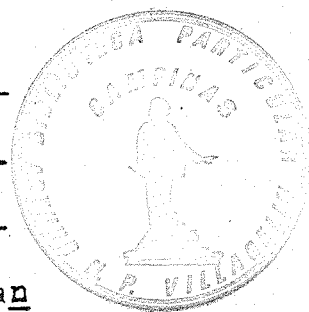
RUA FRANCISCO DE ARAUJO

Antigo redator de O CONSERVADOR que surgiu em Campinas a 10 de junho de 1860 e desapareceu a 11 de novembro de mesmo ano, tendo saído com idêntica pontualidade no principio de cada semana. Propriedade da firma Silva & Irmão, fundadores de A AUTORA CAMPINEIRA, tinha como sócio editor e gerente da mesma. Mas, por que fosse órgão oficial do Partido, de que tirava o título, o respectivo diretório composto de Antônio Joaquim de Sampaio Peixoto, Querubim Uriel de Camargo Castro, José Franco de Andrade, Antônio Rodrigues do Prado e Antônio Augusto da Fonseca contou em sua redação com Francisco ANTONIO de Araujo, nascido do tenente coronel Joaquim Floriano de Araujo e dona Maria Rosa Leopoldina de Araujo Cunha, em Moji Mirim, aos 27 de junho de 1835. Francisco de Araujo, que ao terminar o primeiro ano do curso jurídico se ligara a uma família campineira, desposando dona Januária de Araujo Roso, filha do capitalista e proprietário Domingos de Araujo Roso, em 7 de dezembro de 1853 aqui residia desde 1858, ano seguinte ao de sua formatura. Foi o temperamento ardoroso que revelara nas pugnas forenses a revelação e recomendação para redigir a folha, a qual vinha oportar-se aos liberais, então com jus vitae e necis, sobre os adversários. Correu os asares de tão arriscada empresa, retirando se incólume e, o que é mais, com um bom prêmio aos serviços prestados. Em fevereiro de 1861 tomava assento na Assembleia Provincial, pois havia sido eleito Deputado pelo 3º Distrito. Em 1869 voltou ao seio do Congresso Legislativo, como representante do 1º Distrito, bem assim em 1871. Quando um impresso anônimo espalhou se em Campinas, zurzia ferozmente o bacharel redator, João Teodoro de Siqueira e Silva, tendo o ofendido atribuído isso a inspiração de Joaquim Bonifácio do Amaral o qual o levou a acometer este campineiro e selvamente em outro avulso, de igual natureza. Chamado a juízo Francisco de Araujo fugira á responsabilidade, pois que já deixava previamente a responsabilidade do jornal. O seu teve



fls.2

como patrono Bernardino de Campos, pai do estadista homônimo, mas de nada lhe valeram as razões do habil causídico baiano. E a imprensa de Campinas tão bem estrdada no convívio das ideias, emudeceu por espaço de nove anos, tantos quanto se fazia mister para Campos Sales, Quirino dos Santos, e Francisco Glicério, ganhassem as espozas de ouro de outros cavalheiros da Cruzada Santa. Francisco de Araujo morreu em 6 de julho de 1896, na cidade de Cantagalo, do Município de Rio Claro, conforme consta de uma biografia escrita por Benedito Otavio.



RUA DR. ARAÚJO



(DR. FRANCISCO ANTONIO DE ARAÚJO)

Nome sugerido para a de nomeação da Rua 11 do Jardim Santa Genebra - la. parte, através do Protocolado nº 017054/76 em nome de COAR.

Na justificativa para a denominação supra lê-se: "Poeta e Advogado. Nasceu e Faleceu em Campinas."

anpv/08/83



DECRETO N.º 4976, DE 28 DE OUTUBRO DE 1976.

Da denominação a diversas vias públicas da cidade
de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de Dezembro de 1.969,

DECRETA:

ARTIGO 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do JARDIM SANTA GENEBRA 1.ª parte:

I — RUA ESTACIO DE SA — Fundador da Cidade do Rio de Janeiro — a Rua 1 com início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

II — RUA ALEXANDRE DE GUSMAO (1695 — 1753) — Escritor e Político — a Rua 2 com início à Rua 1 do Jardim Santa Genebra 1.ª parte e término à Rua 1 da Vila Costa e Silva.

III — RUA JOAQUIM NORBERTO (1820 — 1891) — Escritor e Historiador — a Rua 3, com início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua Domingos Cazotti.

IV — RUA MAESTRO FRANCISCO MANUEL DA SILVA — (1795 — 1865) — Compositor do Hino Nacional Brasileiro — a Rua 4 que tem início à Rua 28 do mesmo loteamento e término à Rua Domingos Cazotti.

V — RUA MACEDO COSTA (1830 — 1901) — Bispo do Pará — a Rua 6 que tem início à Rua 1 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.

VI — RUA FREI TIBÚRCIO (1805 — 1880) — Pioneiro do jornalismo em Campinas — a Rua 7 que tem início à Rua 4 e término à Rua 13 do mesmo loteamento.

VII — RUA SEBASTIÃO DA ROCHA PITA — (1660 — 1733) — a Rua 9 que tem início à Rua 4 e término à Rua 15 do mesmo loteamento.

VIII — RUA CONSTANCIO ALVES (1862 — 1933) — Escritor e Jornalista — a Rua 10 que tem início à Rua 1 e término à Rua 15 do mesmo loteamento.

IX — RUA DR. ARAÚJO — Poeta e Advogado — a Rua 11 que tem início à Rua 9 do mesmo loteamento e término à Rua Dr. João Valente do Couto.

X — RUA MATHEUS ROMEIRO PINTO — (1882 — 1956) — Benfeitor da Casa de Saúde Campinas e Beneficência Portuguesa — a Rua 14 que tem início à Rua Dr. João Valente do Couto e término à Rua Domingos Cazotti.

XI — RUA FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE — (1784 — 1858) — Orador Sacro — a Rua 17 que tem início à Rua 15 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.

XII — RUA EVARISTO DA VEIGA — Jornalista e Político — a Rua 20 que tem início à Rua Fiorindo Cazotti e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.

RUA FRANCISCO ARAUJO



DECRETO N.º 5885 DE 22 DE NOVEMBRO DE 1.979.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito em exercício do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas a seguir descritas:

I — RUA FILINTO DE ALMEIDA a Rua 1 do Jardim São Marcos e parte da Rua 18 do Jardim Santa Mônica, com início na Rua 18 do Jardim Santa Mônica e término na divisa do loteamento.

II — RUA JÚLIA LOPES DE ALMEIDA a Rua 15 do Jardim São Marcos e parte da Rua 18 do Jardim Santa Mônica, com início na Rua 18 do Jardim Santa Mônica e término na Rua 1 do Jardim São Marcos.

III — RUA ANTONIO EXEL a Rua 16 do Jardim São Marcos, com início na Rua 15 do Jardim São Marcos e término na Rua 20 do Jardim Santa Mônica.

IV — RUA FRANCISCO ARAUJO a Rua 19 do Jardim São Marcos e Rua 19 do Jardim Santa Mônica, com início na Rua 15 do Jardim São Marcos e término na Rua 18 do Jardim Santa Mônica.

V — RUA GUSTAVO STUART a Rua 22 do Jardim São Marcos, Rua 17 do Jardim Santa Mônica e Rua 7 do Loteamento Rural Campos dos Amarais, com início na rua sem denominação (Estrada dos Amarais) do Jardim São Marcos e término na divisa do Loteamento Rural Campos dos Amarais.

Artigo 2.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 22 de Novembro de 1.979.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal de Campinas em Exercício

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 28.168, de 24 de setembro de 1.979, em nome da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de novembro de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA FRANCISCO ARAUJO

Decreto 5885 de 22-11-1979

Formada pela rua 19 do Jardim São Marcos e

rua 19 do Jardim Santa Mônica

Início na rua Júlia Lopes de Almeida

Término na rua Júlia Lopes de Almeida

Jardim São Marcos



Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 28.168 de 24-09-1979 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

FRANCISCO ARAUJO

A justificativa apresentada pela Comissão para esta denominação, é a seguinte: "Antigo redator de "O Conservador" que surgiu em Campinas a 10-junho-1860 e desapareceu a 11-novembro do mesmo ano, tendo saído com idêntica pontualidade no princípio de cada semana. Propriedade da firma Silva & Irmão, fundadores de "A Aurora Campineira", tinha como sócio editor o gerente da mesma. Mas, por que fosse órgão oficial do Partido, de que tirava o título, o respectivo diretório composto de Ant^o Joaquim de Sampaio Peixoto, Querubim Uriel de Camargo Castro, José Franco de Andrade, Antônio Rodrigues do Prado e Antônio Augusto da Fonseca contou em sua redação com Francisco Antonio de Araujo, nascido do Tenente coronel Joaquim Floriano de Araujo e dona Maria Rosa Leopoldina de Araujo Cunha, em Mogi Mirim, aos 27 de junho de 1835. Francisco de Araujo, que ao terminar o primeiro ano do curso jurídico se ligara a uma família campineira, desposando dona Januário de Araujo Roso, filha do capitalista e proprietário Domingos de Araujo Roso, em 7 de dezembro de 1853 aqui residia desde 1858, ano seguinte ao de sua formatura. Foi o temperamento ardoroso que revelara nas pugnas forenses a revelação e recomendação para redigir a folha, a qual vinha opor-se aos liberais, então com "jus vitae e nescis" sobre os adversários. Correu os azares de tão ariscada empresa, retirando-se incólume e, o que é mais, com um bom prêmio aos serviços prestados, Em fevereiro de 1861, tomava assento na Assembléia Provincial, pois havia sido eleito deputado pelo 3º distrito. Em 1869 voltou ao seio do Congresso Legislativo, como representante do 1º distrito, bem assim, em 1871. Quando um impresso anônimo espalhará-se em Campinas, zurgia ferozmente o bacharel redator João Theodoro de Siqueira e Silva, tendo o ofendido atribuído isso a inspiração de Joaquim Bonifácio do Amaral o qual o levou a acometer este campineiro e selvamente em outro avulso, de igual natureza. Chamado a juízo Francisco de Araujo fugira à responsabilidade, pois que já deixara previamente a responsabilidade do jornal. O reu teve como patrono Bernardino de Campos, pai do estadista homônimo, mas de nada lhe valeram as razões do hábil causídico baiano. Francisco de Araújo morreu em 6 de julho de 1896, em Cantagalo, município de Rio Claro, conforme consta de uma biografia escrita por Benedito Otavio."